

# O nome desta cidade é Ur

Nas cabines telefónicas, nos sinais de trânsito, na carrinha do peixe e na banca dos legumes: até

## Inês Nadais

● A alfaiataria de Carlos Silva é uma cápsula do tempo parada no meio da rua principal de Penafiel - uma montra que parece não sair do sítio há décadas (o tipo de montra que podia estar num museu: velhas caixas de "camisas de luxo" e cartelas de botões vermelhos, verdes e madrepérola, coisas que julgávamos desaparecidas em combate), e um senhor ao fundo, com uma fita métrica à volta do pescoço. Há uma semana, esta montra saiu do sítio: há um escritor vivo por trás do vidro, e não é só na Carlos Silva Alfaiates. Urbano Tavares Rodrigues também está vivo nas montras da Papelaria Globo (à frente das novidades), da Casa Ramalho (à frente da colecção de Inverno), da Migalle - Pronto-a-Vestir (à frente dos soutiens Regicor) e dos Bazar-Mor Armazéns (à frente da "roupa para pessoas muito fortes"). Vai continuar a ser o nome do meio de Penafiel até domingo, dia em que termina este primeiro Escritaria, festival multidisciplinar de estudo, partilha e fruição da obra de um escritor vivo e em plena actividade.

Está ali "uma coisa bem feita", dizem os da terra - mesmo os que já não se aproximam para ler os *post-it* gigantes que diariamente são colados nos semáforos, nos marcos do correio, nas cabines telefónicas, nos sinais de trânsito, nos postes de iluminação, nas caleiras e nas portas do centro histórico. Aproximaram-se nos primeiros dias, até levaram os *post-it* para casa (é suposto colecioná-los: dizem, em letras vermelhas, "este pedaço da literatura de Urbano Tavares Rodrigues é para si, leve-o e procure os restantes fragmentos deste conto"), pararam para ver "os caixotes" (as Caixas de Leitura com textos impressos em todas as faces) e é provável que até tenham alguns na garagem, porque "são bons para arrumar as tralhas".

Agora que esses objectos passaram a fazer parte da mobília - e, nalguns casos, a ser a mobília - deixaram de ser tema de conversa, a não ser na banca de legumes da Tia Maria: "As velhas também sabem fazer as coisas bem feitas: isto está que é uma categoria", diz ao P2, com o dedo a apontar para as Caixas de Leitura empilhadas no chão do Largo Padre Américo. Coleciona-as mas não é para ler: são "muito jeitosas" para expor os molhos de grelos, as pencas, os figos e os sacos de feijão e de couve galega que tem para vender.

## Uma obra difícil

É um bocadinho esse o espírito em Penafiel: toda a gente sabe quem é Urbano Tavares Rodrigues ("É um grande escritor - ele e a família porque isto já é hereditário -, uma pessoa importante e lutadora. Parece que passou muito", diz o taxista Rui Ribeiro, que já teve tempo de ler todos os placards do Labirinto instalado mesmo em frente à Câmara Municipal porque



FERNANDO VELDUNFACTOS

Uma cliente na original banca da Tia Maria

# Urbano Tavares Rodrigues

domingo, Penafiel é a cidade de Urbano. Ele já faz parte da mobília. Os livros nem tanto

está de serviço na praça de táxis das 7h às 21h) mas poucas pessoas sabem como são os livros dele. A Papelaria Globo não os vende (está na montra mas não está nas prateleiras), nem tem havido clientes a perguntar por eles.

“É uma obra muito difícil para quem tem a quarta classe”, explica Agostinho de Jesus Leite. Ele tem a quarta classe: “Há muitos anos, se calhar uns 30, comecei a ler um livro dele, mas tinha que ter o dicionário na quina da banheira porque havia ali muitas palavras que não eram para mim. Tinha ali passagens que deus me livre, eram terríveis. Desisti. Para quem tem a quarta classe tem de ser mais Júlio Dinis, Camilo, esses mais provincianos”. Não teve sorte com Urbano Tavares Rodrigues mas também não teve sorte com *Os Maias*: “Andei com o livro para aí meio ano e não assimilei nada, a não ser aquelas entradas muito frondosas”, admite ao P2.

Dali do banco onde costuma passar as tardes debaixo de umas árvores que também são muito frondosas tem visto muita gente a ler a biografia do escritor e já percebeu que uns gostam mas “outros criticam porque é comuna”. Também já se sentou no Banco de Leitura - um banco corrido ao longo do qual os leitores se vão deslocando, como se mudassem de página - para ler *A Samarra*: “O conto tem uma frase que termina em ‘merda’ e as pessoas comentam, sabe como é. Eu contra mim falo: Penafiel é terra de vinho verde, e as pessoas dissipam-se por outras coisas. Ler não é muito com elas”.

No que depender do Escritaria - uma organização conjunta das Edições Cão Menor e da Câmara Municipal de Penafiel - pode começar a ser. A Biblioteca Municipal oferece um chá ou um café a quem quiser sentar-se na esplanada a ler os livros de Urbano Tavares Rodrigues (*As Aves da Madrugada*, *Deserto com Vozes*, *Filipa nesse Dia* e *Imitação da Felicidade* estão em cima da mesa) e à segunda, à quinta ou à décima vez que toda a cidade for mobilizada para se transformar num escritor, passará a ser possível olhar para trás e deparar-se com uma obra em que talvez queira rever-se.

## A palavra ao poder

Inês Tavares Rodrigues, a neta do escritor, já se revê no Escritaria agora. Esteve em Penafiel no fim-de-semana, a representar o avô e a acompanhar o colóquio em que participaram os escritores Nuno Júdice e Mário de Carvalho, entre dezenas de outros convidados pessoais de Urbano Tavares Rodrigues (também deixaram marcas: uma série de frases que foram impressas em faixas e podem ser lidas na subida para o Sameiro), e voltou anteontem para fazer um ponto da situação. Pára para falar com o P2 numa pastelaria que fica mais ou menos em frente à frase que o avô escolheu para ficar gravada, em letras metálicas, na cidade (“Não

andei pela vida sozinho. Gostei das pessoas, detestei algumas, ainda hoje detesto as que se nutrem do suor e da morte de criaturas que para elas são apenas números”), e confessa que ficou “genuinamente comovida porque não esperava um impacto visual tão forte”, nem “uma presença tão física”.

“Senti-me um bocado estarecida quando cheguei e vi uma fotografia dele com os seus 30 e poucos anos, e depois aqueles painéis com episódios da vida dele de que eu tanto ouvi falar. De repente pareceu-me que

se cumpria efectivamente uma ideia que percorre os livros do meu avô: a palavra ao poder. Aqui a palavra sai mesmo do papel e intromete-se na vida quotidiana das pessoas. Não estava à espera de uma coisa com esta dimensão - não neste país”, continua. Gostou especialmente dos Bancos que narram (quatro bancos de jardim com uma instalação sonora que “lê” em voz alta contos de Urbano Tavares Rodrigues) e dos *post-it* que se arrancam e levam para casa porque há ali “uma ideia de partilha, uma ideia de ‘isto é nosso”’.

Em Penafiel, toda a gente sabe quem é Urbano Tavares Rodrigues mas poucas pessoas sabem como são os livros dele. A Papelaria Globo não os vende nem tem havido clientes a perguntar por eles

Também é dele, apesar de Urbano Tavares Rodrigues não ter ido a Penafiel, por motivos de saúde. “Pedimos ao realizador - António Castanheira, que fez um documentário encomendado pela organização - que filmasse a cidade do Escritaria expressamente para ser vista pelo meu avô, exactamente como se ele estivesse aqui e fizesse todo o percurso presencialmente”, diz Inês. O imperfeito do conjuntivo não é exactamente o tempo verbal que se aplica: ele, Urbano Tavares Rodrigues, está de facto ali, pelo menos por mais dois dias.



**neorealismo**  
museu do neo-realismo

**Outubro**

**18 (sábado)**  
*The Return of the Real 5*  
**Ce sexe qui n'en est pas un - Alice Geirinhas**  
Ciclo de Exposições de Arte Contemporânea. Inauguração [17h00]

**Performance "Palácio de Cristal", por Alice Geirinhas**  
Fachada norte do edifício do Museu [18h00]

**Ensemble de Clarinetes Alfredo Lopes da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense**  
Atrium do Museu [18h30m]

**19 (domingo)**  
**Xirabrass**  
*Xirabrass gone DixieBlues*  
Atrium do Museu [17h00]

**20 (segunda-feira)**  
**Andante - Associação Artística**  
**Recital de Poesia de Manuel da Fonseca**  
Atrium do Museu [19h00]

**21 (terça-feira)**  
**Luís Figueiredo e Rogério Nunes**  
**"Sax & Piano" - Jazz e Pop**  
Atrium do Museu [19h00]

**22 (quarta-feira)**  
**Coro do Ateneu Artístico Vilafranquense**  
**Concerto Didáctico**  
Atrium do Museu [19h00]

**23 (quinta-feira)**  
**Encontros e desencontros com o neo-realismo**  
**Mário Soares**  
Auditório [18h00]

**24 (sexta-feira)**  
**Inestética - Associação Cultural de Novas Ideias**  
**Estreia do espectáculo "A Casa Imaginária"**  
Instalação/atelier de movimento e pintura digital  
Para crianças dos 4 aos 10 anos  
Atrium do Museu [18h30m]

**25 (sábado)**  
**Evocação do 1.º Aniversário do MNR**  
**Raquel Henriques da Silva**  
Auditório [17h00]

**Coro de Câmara do Conservatório Regional Silva Marques da Sociedade Eurterpe Alhandrense**  
Atrium do Museu [19h30m]

SEMANA COMEMORATIVA

**1.º ANIVERSÁRIO**

DO MUSEU DO NEO-REALISMO

Vila Franca de Xira

Município de Vila Franca de Xira | Cultura

A presente programação pode sofrer alterações por motivos imprevisíveis. Consulte o programa específico em [www.cm-vfxira.pt](http://www.cm-vfxira.pt) e [www.museudooneorealismo.pt](http://www.museudooneorealismo.pt). Entrada livre.

